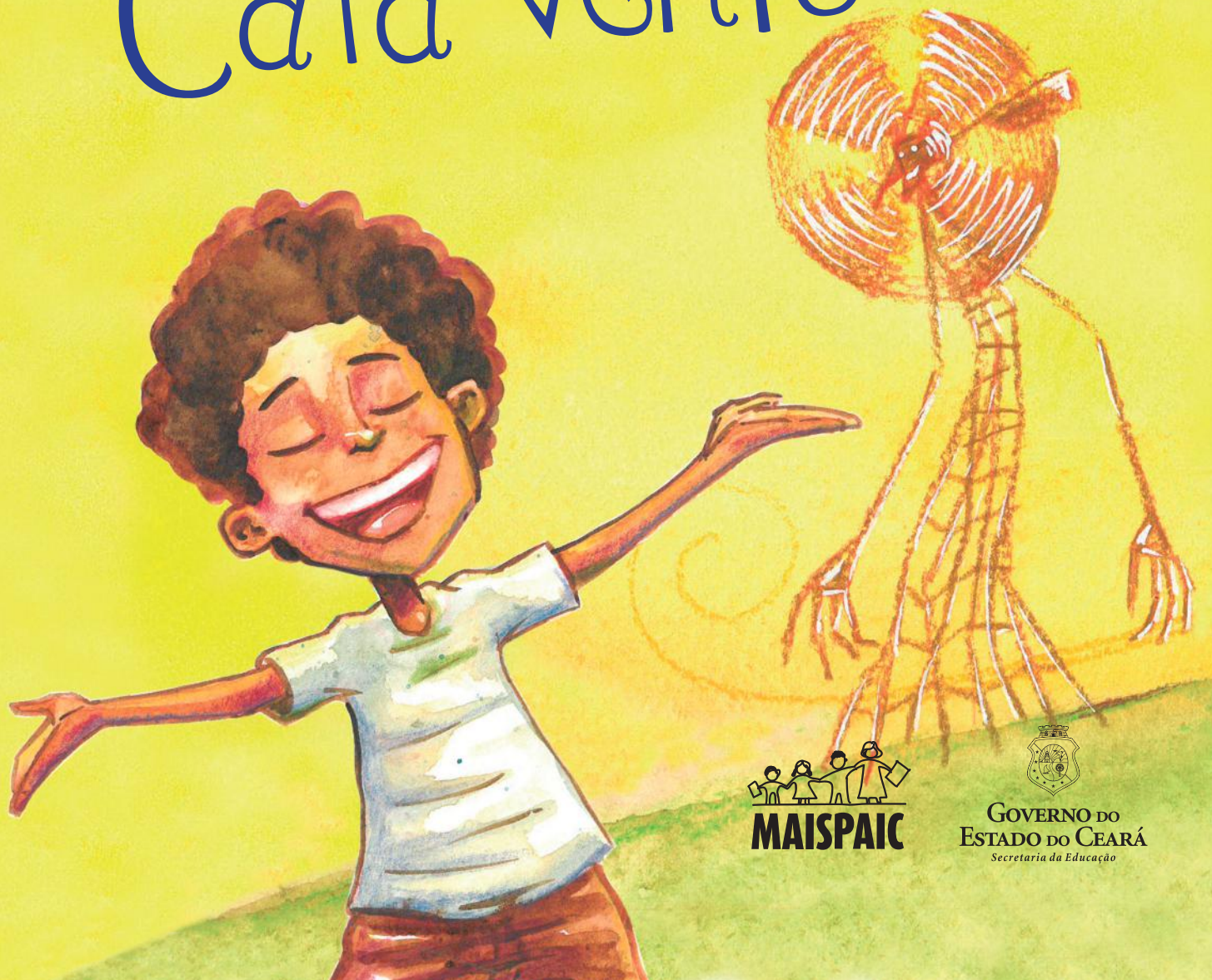
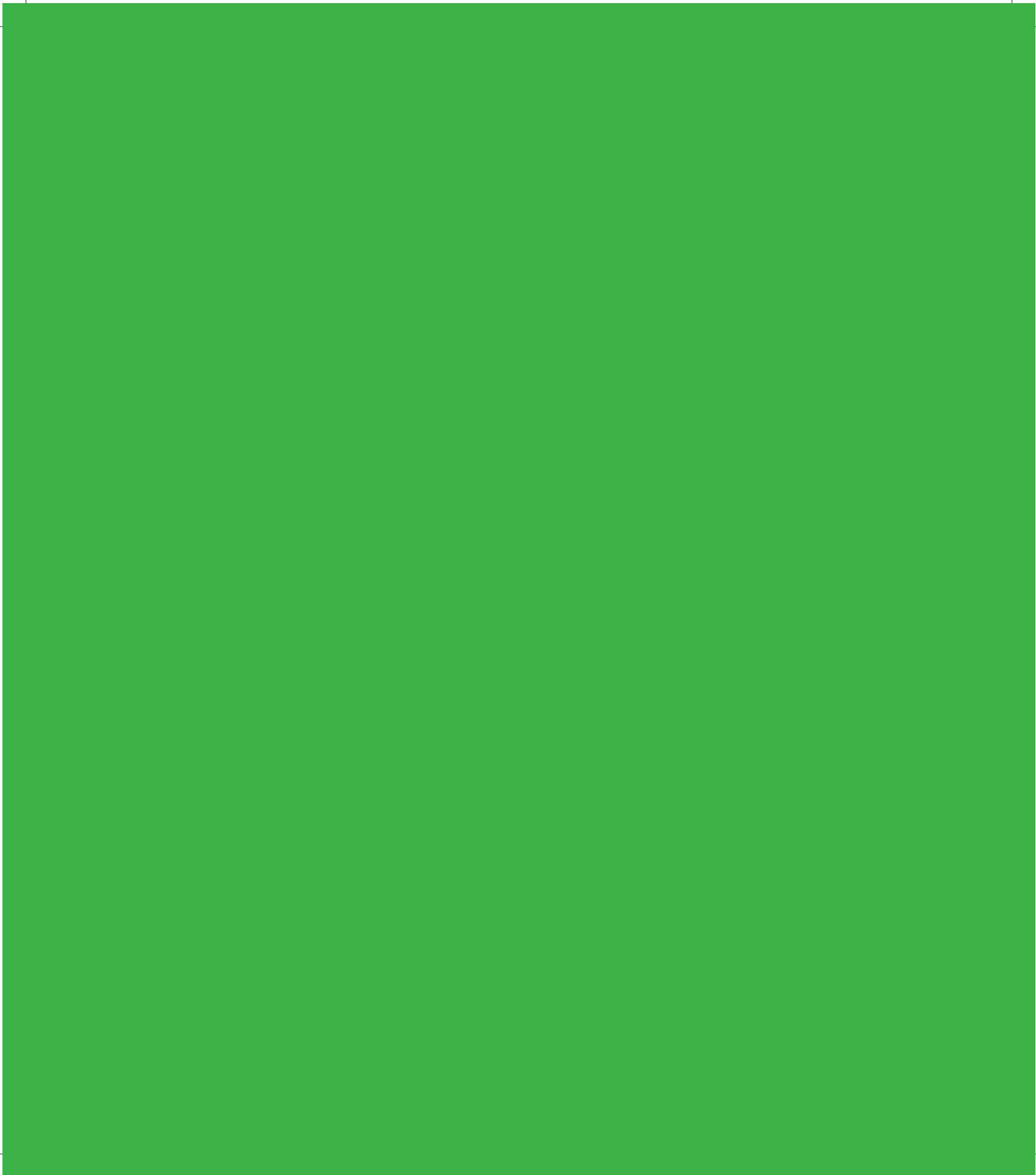


Texto: Edmar Freitas  
Ilustrações: Eduardo Azevedo

# O Menino e o Cata-vento







Texto: Edmar Freitas  
Ilustrações: Eduardo Azevedo

# O Menino e Cata-Vento



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza • Ceará • 2018

Copyright © 2018 Edmar Freitas  
Copyright © 2018 Eduardo Azevedo

*Governador*  
Camilo Sobreira de Santana

*Vice-Governadora*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário da Educação*  
Rogers Vasconcelos Mendes

*Secretária-Executiva da Educação*  
Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios (COPEM)*  
Márcio Pereira de Brito

*Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal*  
Gilgleanne Silva do Carmo

*Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem*  
Idelson de Almeida Paiva Júnior

.....

*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*  
Raymundo Netto

*Projeto e Coordenação Gráfica*  
Daniel Dias

*Revisão Final*  
Marta Maria Braide Lima

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Sammya Santos Araújo  
Antônio Élder Monteiro de Sales  
Sandra Maria Silva Leite  
Antônia Varele da Silva Gama

*Catálogo e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes

.....

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

F862m Freitas, Edmar.

O menino e o cata-vento / Edmar Freitas; ilustrações de Eduardo Azevedo.  
- Fortaleza: SEDUC, 2018.

24p.; il.

ISBN 978-85-8171-204-8

1. Literatura infanto-juvenil. I. Azevedo, Eduardo. II. Título.


CDU 028.5



SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará  
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325  
(Todos os Direitos Reservados)

Para os meninos sertanejos que nunca deixarão de ser crianças.






Num sertão quase sem fim,  
Onde a chuva era pouca  
E o vento nunca acabava,  
Foi erguido um cata-vento  
Que puxava goles d'água  
Toda vez que o vento dava.

De noite, quando o silêncio  
Deitava-se nos cercados,  
O cata-vento aguava  
Covas de milho e feijão,  
Cantando uma linda canção  
Toda vez que o vento dava.

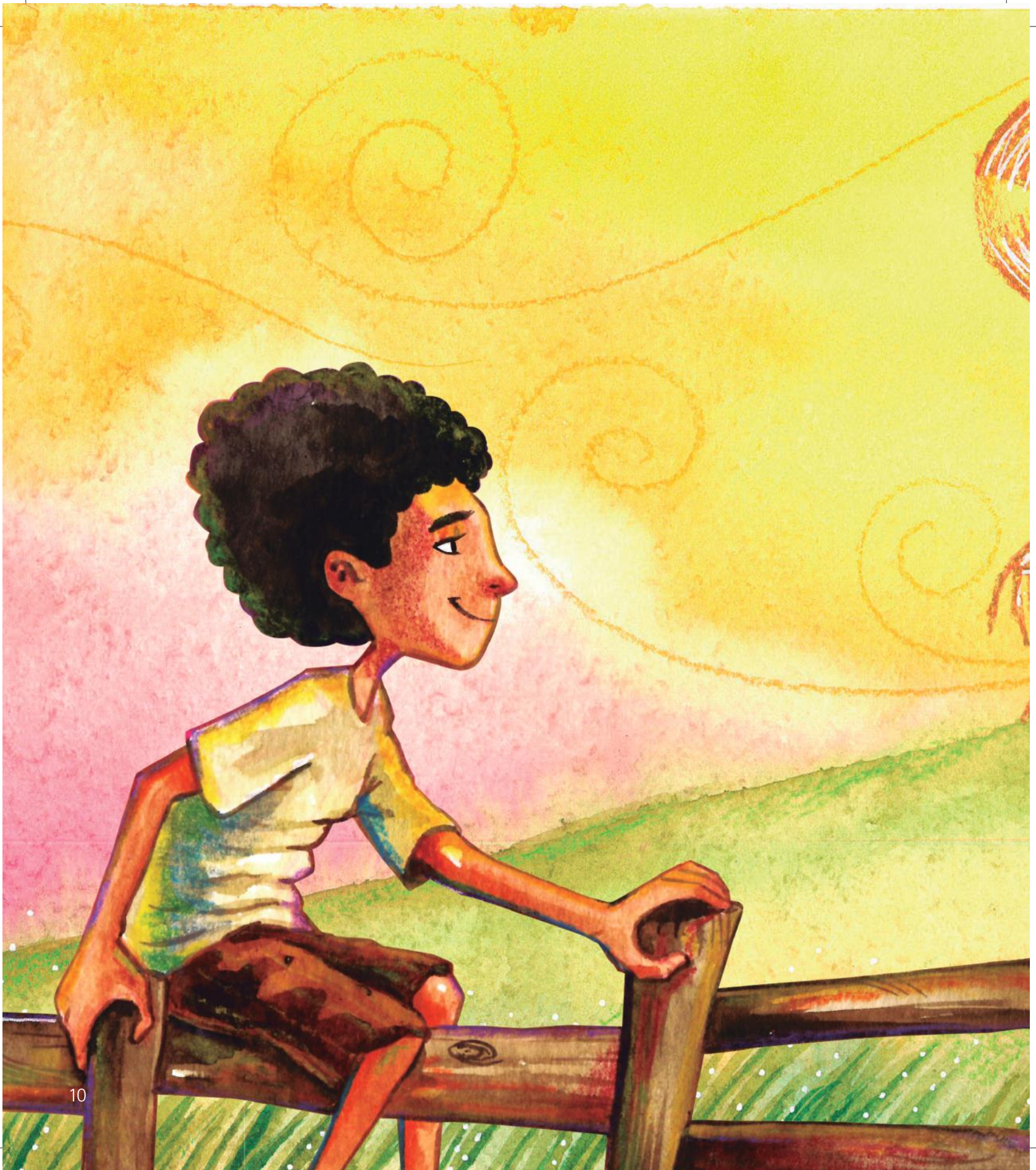


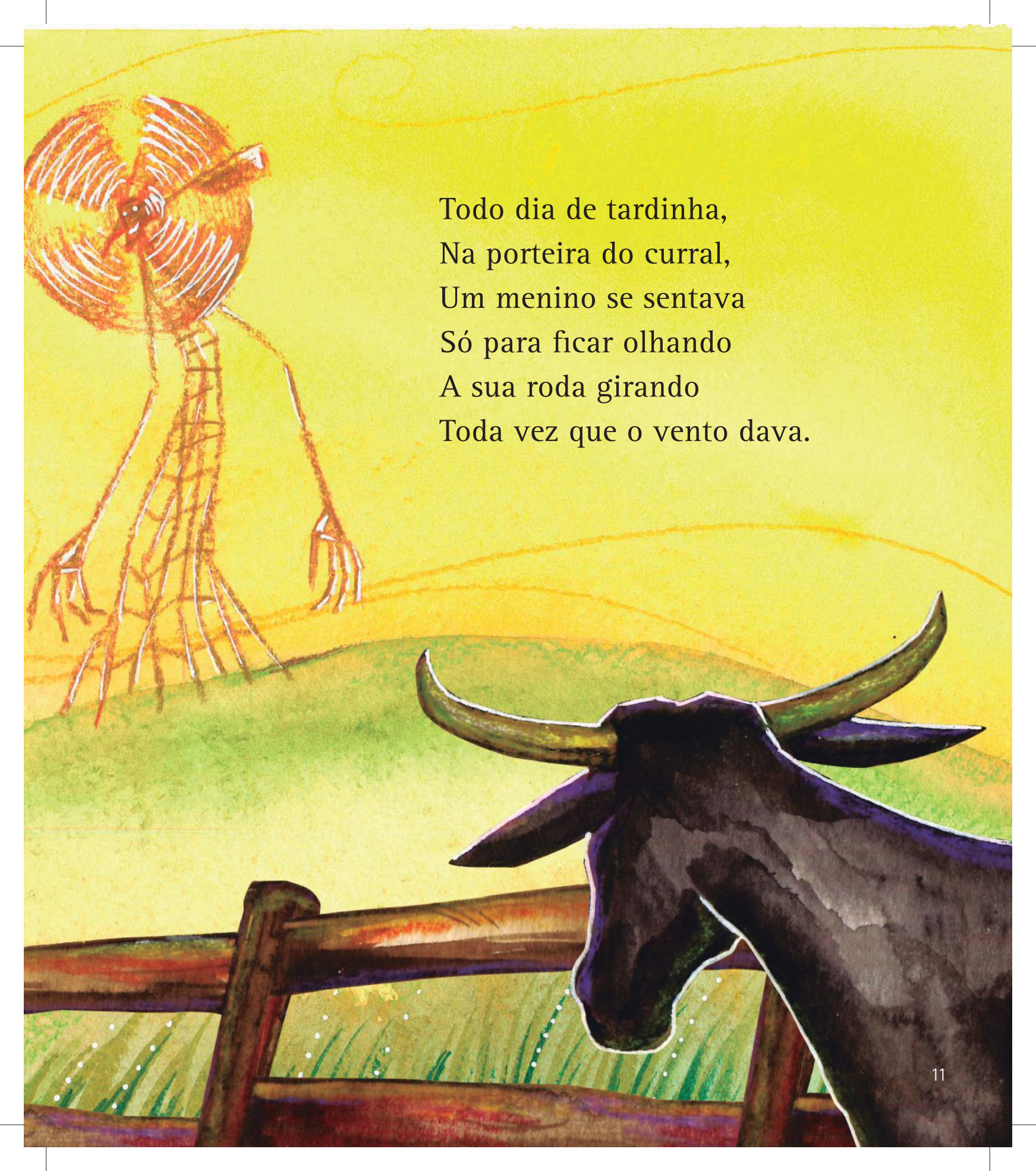




E com bastante cuidado,  
Guardava como um segredo  
Tudo que o vento ventava,  
Porém nunca se esquecia  
De rodar sua grande roda  
Toda vez que o vento dava.







Todo dia de tardinha,  
Na porteira do curral,  
Um menino se sentava  
Só para ficar olhando  
A sua roda girando  
Toda vez que o vento dava.

Banhar-se em sua bica,  
Enlambuzar-se de lama,  
Pra ele nada importava  
A não ser o cata-vento,  
Molhando o pasto do tempo  
Toda vez que o vento dava.







Porém, num final de tarde,  
Uma forte ventania  
Somente de uma rajada  
Derrubou o cata-vento,  
Restando só o silêncio  
Toda vez que o vento dava.

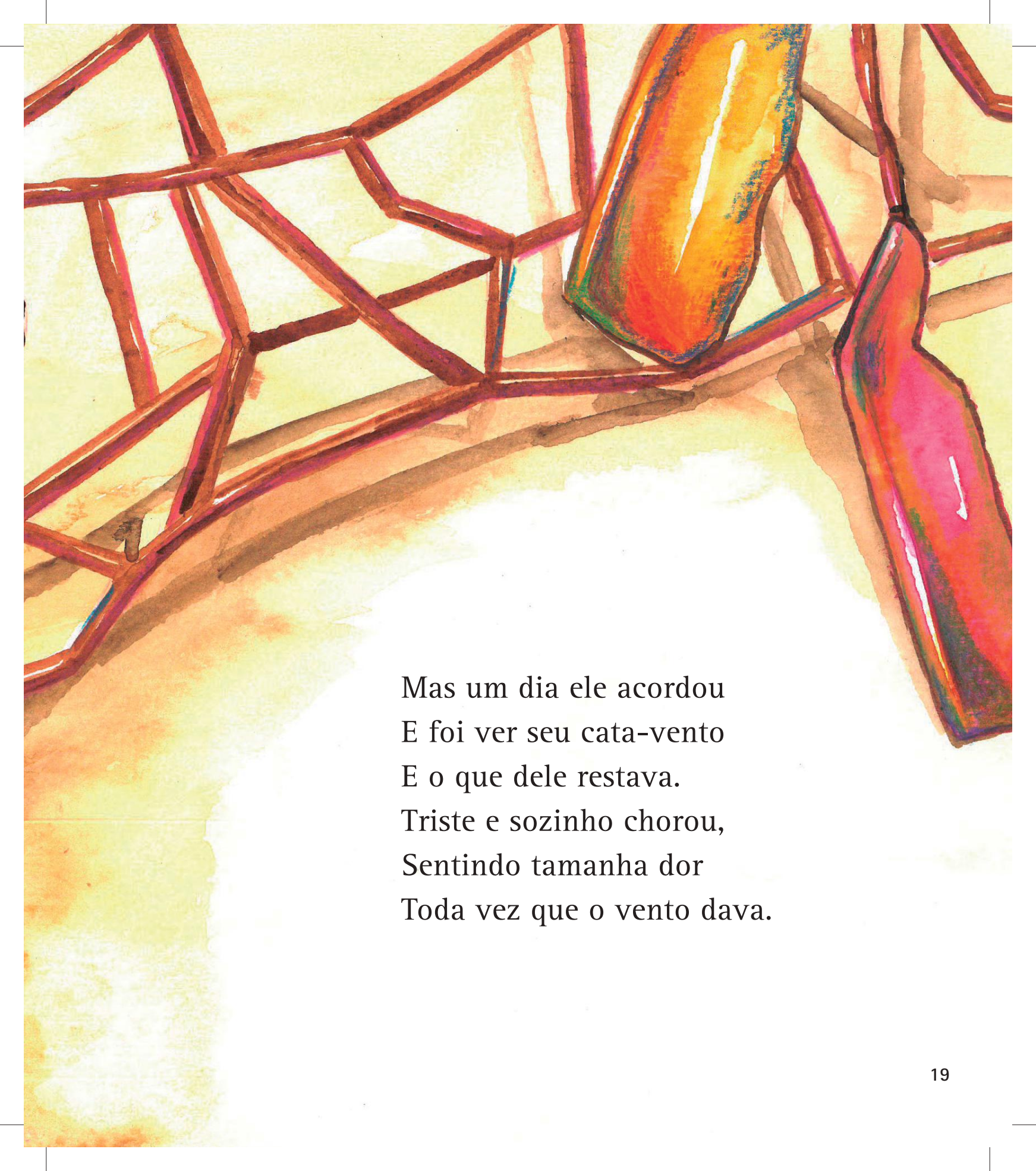




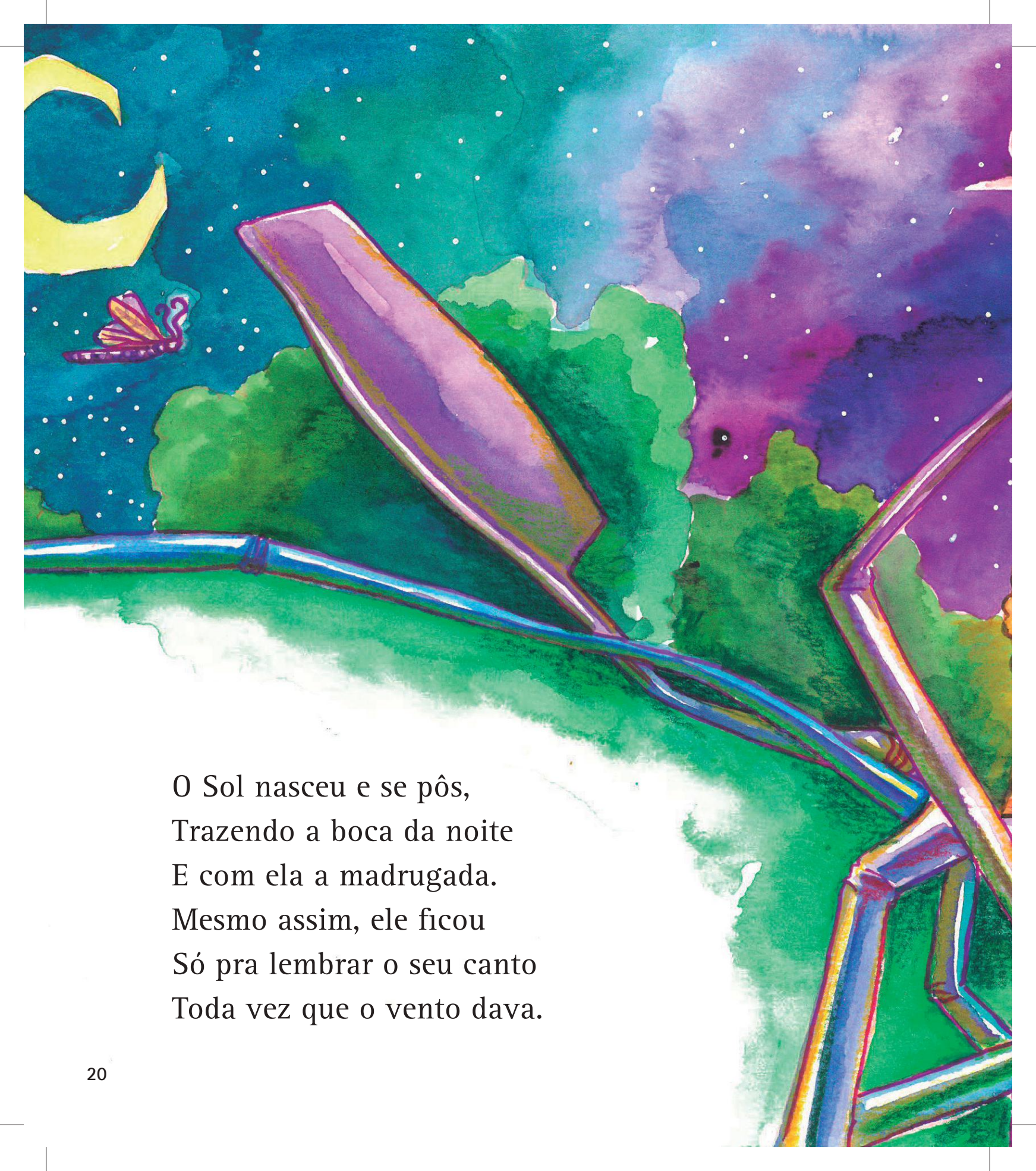
Desde então o menininho  
Ficou triste, acabrunhado.  
Não tinha gosto por nada  
E dos seus pequenos olhos  
Saíam gotinhas d'água  
Toda vez que o vento dava.



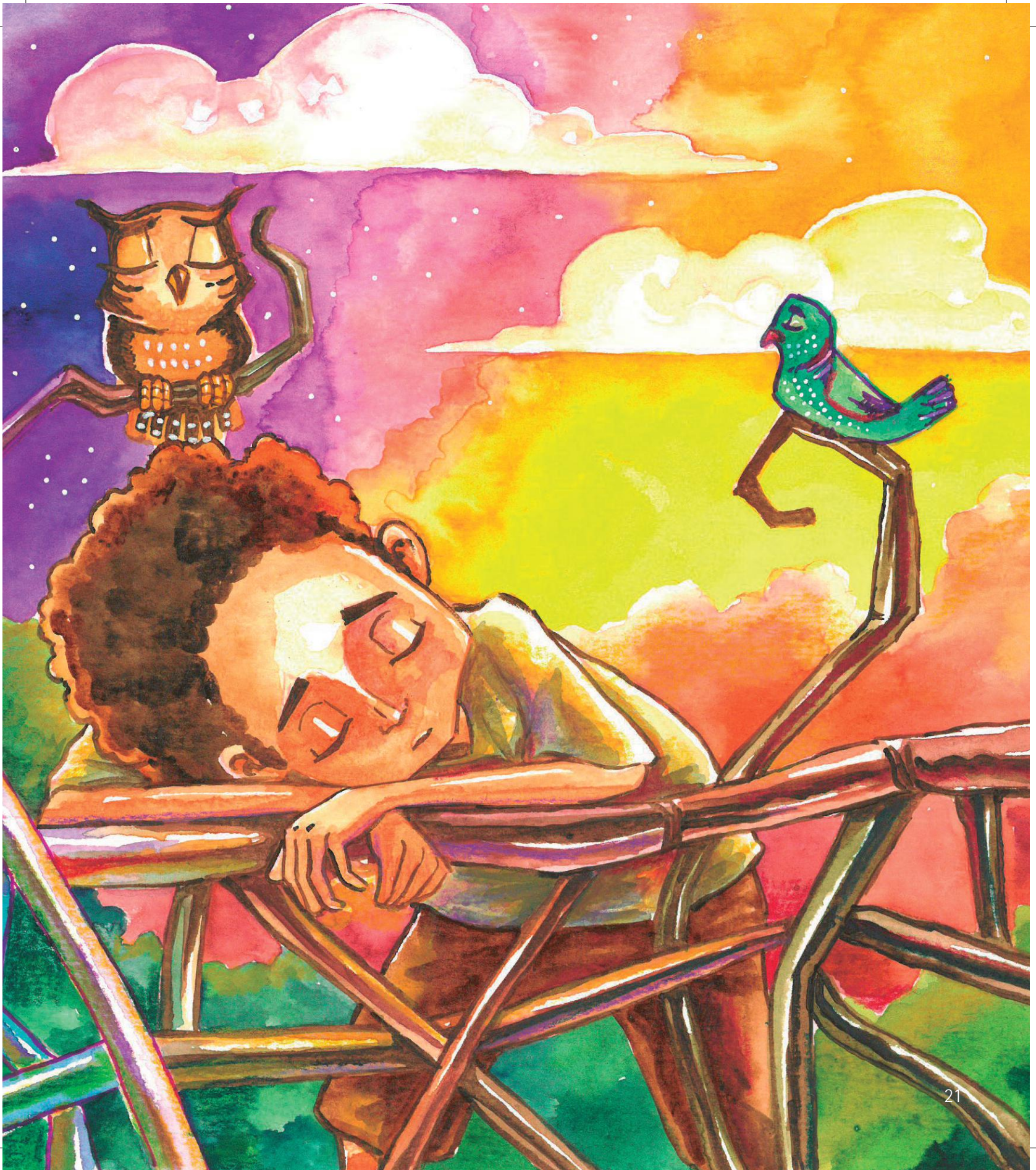


A watercolor illustration of a broken kite frame and a kite tail. The frame is made of reddish-brown sticks, some of which are broken or bent. A large, colorful kite tail, primarily orange and red with some blue and green, is attached to the frame. The background is a soft, yellowish-green wash. The overall style is artistic and expressive.

Mas um dia ele acordou  
E foi ver seu cata-vento  
E o que dele restava.  
Triste e sozinho chorou,  
Sentindo tamanha dor  
Toda vez que o vento dava.

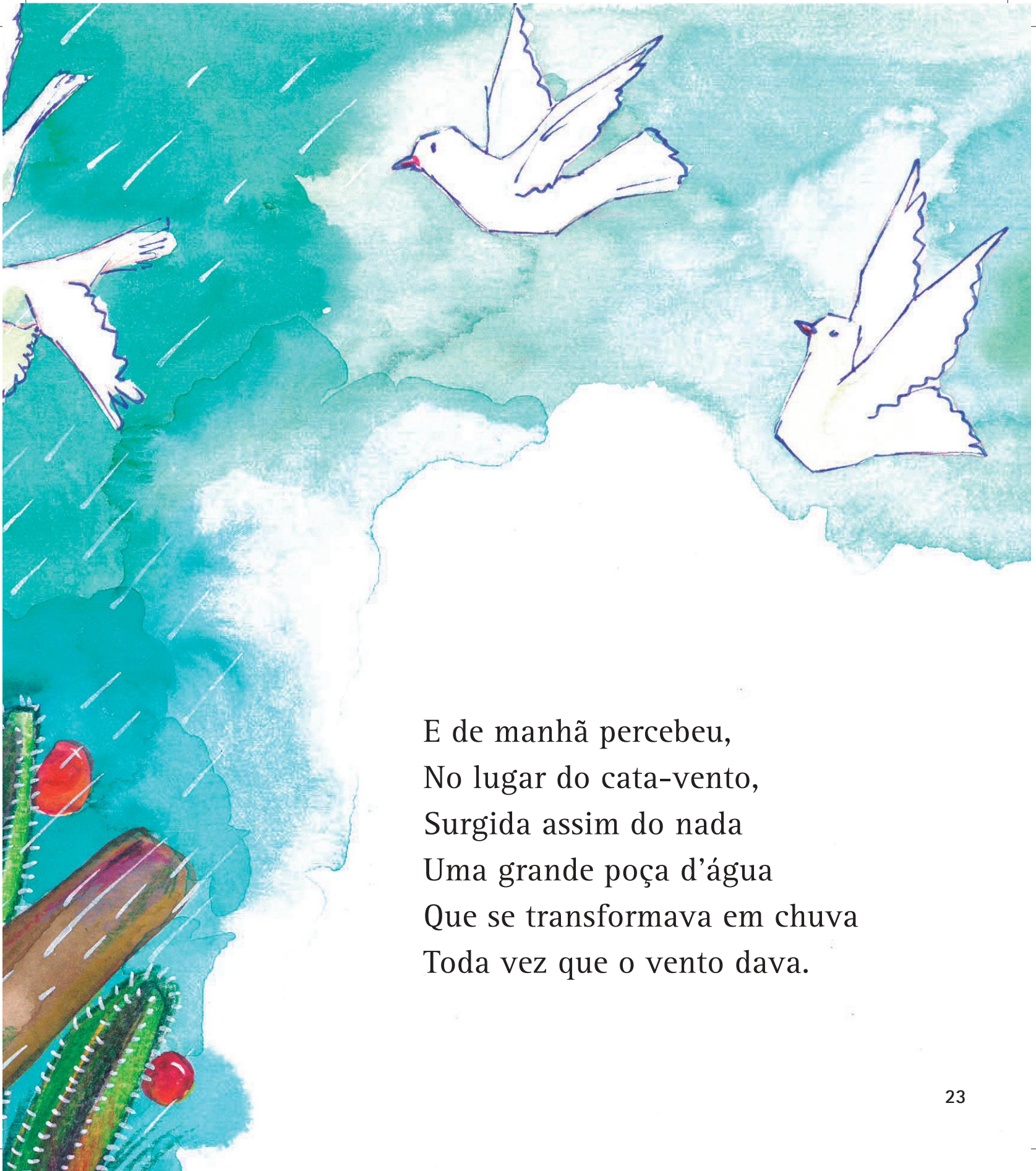


O Sol nasceu e se pôs,  
Trazendo a boca da noite  
E com ela a madrugada.  
Mesmo assim, ele ficou  
Só pra lembrar o seu canto  
Toda vez que o vento dava.









E de manhã percebeu,  
No lugar do cata-vento,  
Surgida assim do nada  
Uma grande poça d'água  
Que se transformava em chuva  
Toda vez que o vento dava.



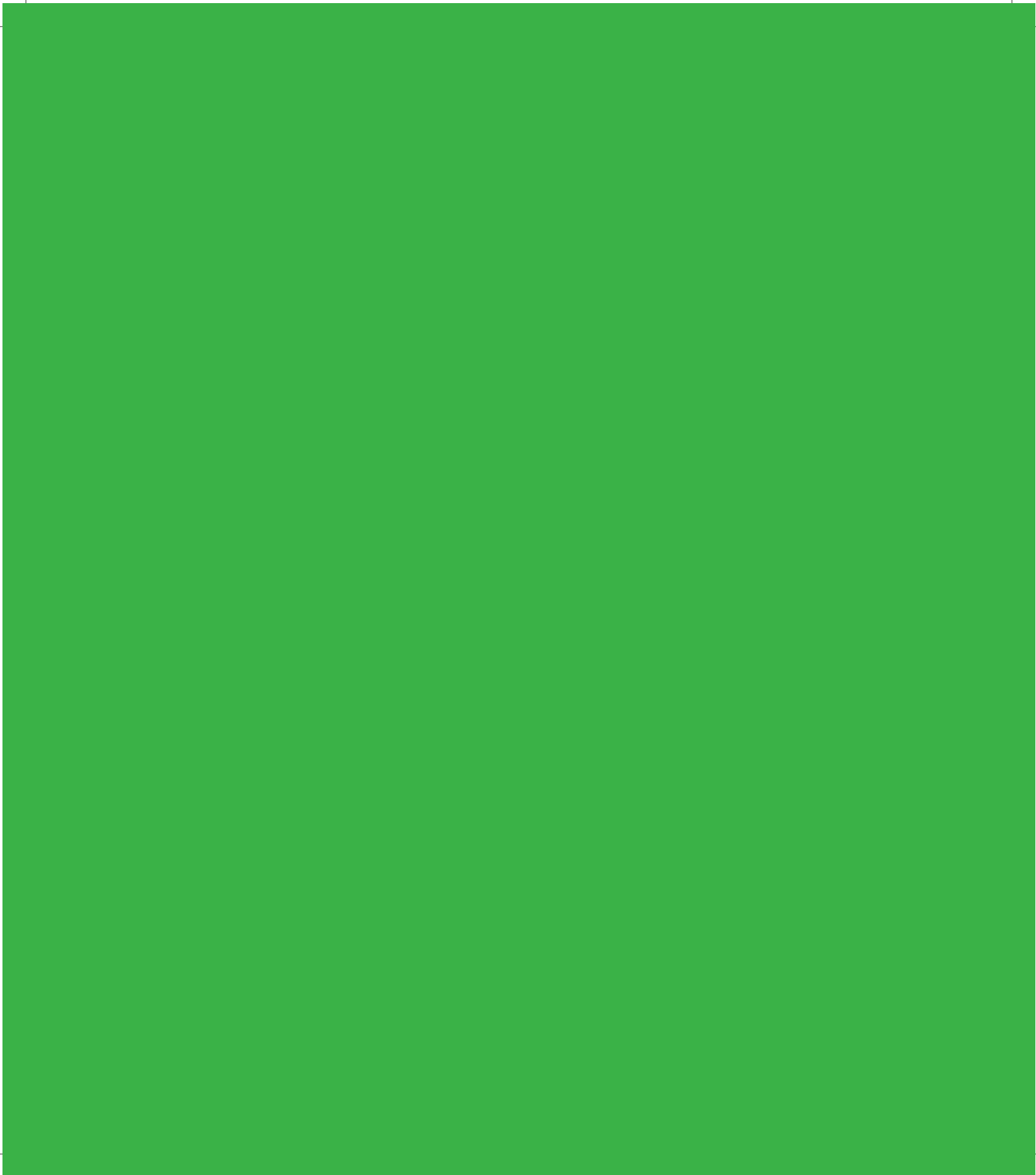
### Edmar Freitas

Oi. Sou o Poeta Edmar Freitas. Nasci em Limoeiro do Norte, Sertão Jaguaribano. Vivi minha infância em meio às carnaubeiras e contemplando a Lua. Já adolescente vim morar em Messejana, terra mãe de José de Alencar. Aqui, a inspiração tomou minha alma e, desde então, escrevo poesias e histórias infantis com o objetivo de garantir às crianças de hoje uma forma de vivenciar esse mundo mágico que vai além dos muros dos condomínios.



### Eduardo Azevedo

Geógrafo de formação e ilustrador de vocação, Eduardo Azevedo começou sua carreira desenhando capas para folhetos de cordel. Logo depois se aventurou no mundo fantástico dos livros infantis, trabalhando nesse ramo desde 2006. Já teve suas ilustrações publicadas em dezenas de livros por várias editoras do país. Foi um dos vencedores do Prêmio Literário para Autor Cearense, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT), como o selo Prêmio Luís Sá de Quadrinhos, com a obra *A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás*. Coordenou a terceira edição do Festival de Ilustração de Fortaleza durante a Bienal Internacional do Livro do Ceará em 2017.



## Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Cultura*

## Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a **Coleção Paic, Prosa e Poesia**, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-204-8



9 788581 712048